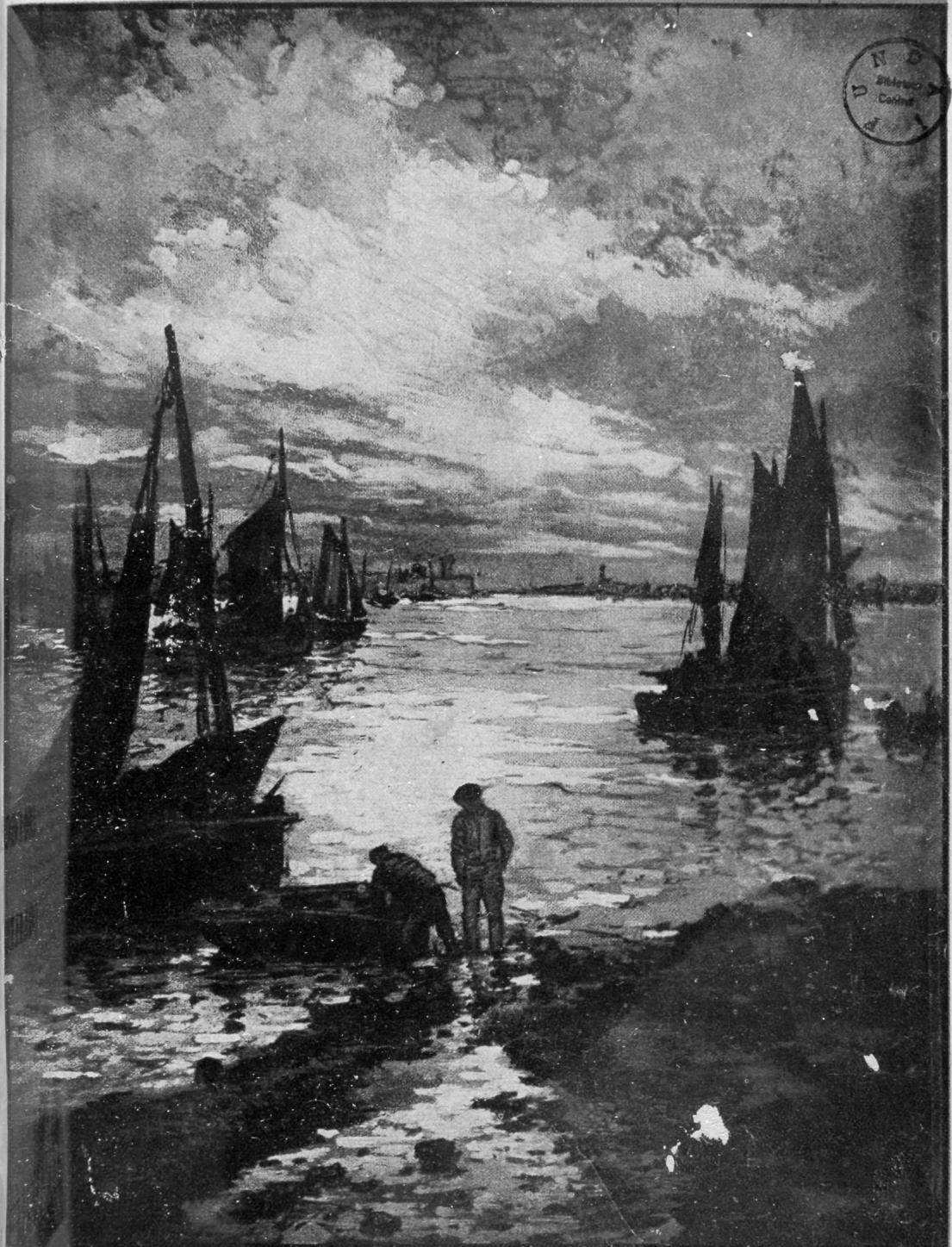


Y893
N.B.
Editora
Centro
d



ANNO II

NÚMERO 77

REVISTA DA CIDADE

P R E Ç O : 1 \$ 000

-Nosso "Excellenſſimo Senhor Doutor"

"NÃO, não é o Presidente da Republica, diz Stellinha. É apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de "Vossa Excellencia" porque, diz elle: "és o medico e amigo mais 'excellente' deste mundo." — Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu. . . ?—Não sabem vocês que vou-me vér em apuros quando lá chegar?—Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: "quem 'stá 'hi?" e eu lhe responder: "sou eu, Pedro Calvo," ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e 'fazendo pouco' delle."



SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção é nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solicitude de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralgias, etc., elle receita, invariavelmente,

CAFIASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dórr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, por que a Cafiásprina não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: "á meia noite é que aparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e Cafiásprina contra as dôres."

CAFIASPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com entusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as consequencias de noitadas, excessos alcoolicos, etc.



Na proxima vez Stellinha lhes apresentará o carinho de sua vida, o "amor de seus amores"—a sua Babá. E' a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecê-la!

SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

SÓ NAS OFFICINAS

DA

“REVISTA DA CIDADE”

Aristocracia norte-americana

Em um artigo intitulado: “O genio e o talento no commerçio e na industria”, o Sr. L. Rosenthal falla das “forças” que fizeram surgir, nos Estados Unidos, completamente organizados os grandes quadros da nova vida social:

As concepções commerciaes ou industriaes foram, como toda gente sabe, mais vastas nesse paiz, as realizações audaciosas e energicas e os que haviam ousado conceber e realizar grandes emprezas tornaram-se os reis da grande producção: reis das estradas de ferro, reis do petroleo, reis do aço, reis das con-

servas alimenticias, reis da navegação, etc., etc. Apóz esses por terem chegado muito tarde em um paiz já organizado ou por que seus cerebros tivessem menor poder de imaginação “reis” menores dividiram as materias primas e os lucros de menor importancia.

Mais atraz ainda, vem os que poderiam usar dignamente o titulo de príncipes, duques, condes ou barões.

Foi assim que, nos Estados Unidos, se formou toda uma aristocracia de trabalho, caracterizada pelas qualidades de competencia e de audacia ou um senso dos negocios absolutamente notavel,

que lhes permittiu crear fortunas que ultrapas-

sam todas as que os homens mais eminentes da Europa conseguiram reunir.

E o mais curioso nessa realeza norteamericana, cujos palácios da 5.^a Avenida de New York é que a progenitura nada vale. Não ha alli nem Delphins nem príncipes herdeiros. Cada homem vale por suas proprias ideias e vence sómente pelo proprio esforço, se deseja subir ao plano dos outros “reis”.



Em principios de Abril ultimo, pescadores sicilianos encontraram em uma praia da ilha um caixão funerario, tendo sobre uma

placa de prata a seguinte inscrição: “Thomas Stanley, 27 annos, morto em 31 de Outubro de 1924”. Um inquerito aberto pela policia do porto estabeleceu que o corpo era de um medico de bordo do navio “Leicestershire”, que morrera subitamente durante uma travessia de Brighton ao Havre e fôra lançado ao mar no canal da Mancha. O caixão fôra levado pelas correntes marinhas atravez do Atlan-tico e do Mediterraneo até a Sicilia.



Procurem nas principaes livrarias “Sihuetais e Visões”.



Aleptol

TONICO, VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL A SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORATÓRIOS LEONCIO PINTO: BAHIA

— A Terra, se transforma, sem duvida, ora lenta e quasi imperceptivelmente, ora bruscamente, como para nol-o recordar ocorreu no recente cataclismo do Japão se similhantes recordações forem necessarias.

Verificou-se a existencia de "movimentos verticaes" em todas as epochas e quasi em todo o mundo. Nas costas atlanticas da França, por exemplo, observam-se trez linhas

de ribeira supperposta, assignaladas por anti-gas praias de areia, ou por signaes de rui-nas e uso dos rochedos pelas ondas. Essas trez linhas acham-se, respectivamente, 60,35 e 20 metros acima do actual nível do mar.

Na superficie terrestre produzem-se, alem d'isso, outros movimentos alem do que acabamos de mencionar são os "movimentos tangenciaes", especie de delisamentos.

Sua amplidão é maior do que a dos movimentos verticaes. D'es-se modo, por exemplo, a distancia que separa actualmente Veneza de Nuremberg é de 450 kilometros; durante a Era Secundaria, antes da formação alpina, essa separação era de uns 100 kilometros approximadamente.

Em uma recente conferencia feita pelo Sr. Termier, da Academia de Scienças de Paris, evocou-se a theoria de Wegener, segundo a qual os continentes fluctuam em liquido e vão derivando lentamente, como enormes fragmentos e um só todo deslocado.

A explicação de Wegener dá de sua mobilidade parece inaceitável a alguns. As formações montanhosas mais recentes, que produziram as trez cadeias caledonia, herciana e alpina, que formam uma especie de meia cintura de nosso globo pararella ao equador e depois a volta inteira do Pacifico, constitue um argumento de peso contra a hypothese de Wegener. D'esse modo, as causas profundas da mobilidade do solo terrestre nos

são, até hoje, desconhecidas.



Domicilio e residencia

O domicilio (da palavra latina domo-intrusse) é o logar onde o individuo está principalmente estabelecido. Esta definição pareceria demasiadamente vaga, se não se acrescentasse que, segundo a jurisprudencia, considera-se como logar em que o individuo está principalmente estabelecido, aquelle em que se acham seus laços de familia, de interesse, as funcções, que tem uma pessoa a tal logar mais do que a qualquer outro.

O domicilio é o unico logar que a lei reconhece. A residencia é o logar onde se vive ordinariamente.

Assim, um comerciante pode ter ao mesmo tempo um domicilio (o logar onde se encontra seu estabelecimento de commercio, centro de seus interesses) e uma residencia (o logar onde tem sua vida privada, centro de suas affeições).

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

*Formidavel contra Cptitas
Gengivites, pyorrhea, etc.*



NUMERO 77—ANNO II
12 — NOVEMBRO — 192

P 893
N B
Biblioteca
Central
F
NUMERO DE HOJE
MIL REIS

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone Moderno 6.015

P E N U M B R A

* Poderás tu dizer-me como ressoam em tu'alma os passos dos que se vão, altas horas, noite a dentro, caminando no lagêdo que fica bem por baixo do teu quarto de dormir?

Estás insomne... E' tarde... Faz frio... Bem o sentes debaixo dos teus agazalhos de inverno... Pensas alegres ou tristes cousas... Mas estás no teu leito, bem encolhido na carícia morna dos teus lençóis, enquanto a chuva fustiga, humida e fina, os vidros da janela... BRR!... Que frio!... Uivam os cães com medo do Inverno... O vento sacode as arvores que ramalham, e chapinhama na calçada os que vão pela Noite... Ora uns, ora outros... Uns, — regulares, seremos, iguaes como a pendula de um relogio... Outros, como que correm, que a casa está proxima... e os aguarda um amor ou uma esperança... E ainda uns outros, arratasdos, melancolicos, molles, indiferentes, como de quem não tem destino, nem esperança, nem amor...



ADELMAR TAVARES

ERSILIO Michel, que já havia tratado da liberdade de imprensa introduzida em Malta e dos temores que se lhe seguiram, volta a ocupar-se, na «Malta litteraria», com as preocupações e as providências do governo pontifício, que, por causa da liberdade de imprensa, tinha motivos para temer graves danos, não só no campo político, mas também no religioso. Até aos últimos meses de 1836, quando se começara a falar dos propósitos do governo inglez de conceder a dita liberdade, monsenhor Caruana, arcebispo daquela ilha mediterrânea, se apressara a dar novas a respeito ao Papa, e o cardeal Zambruschi, secretario do Estado, logo dera instruções para que se exconjurassem aquele acto governamental, que podia ter consequências tão graves para o Vaticano e para a Catholicidade. Monsenhor Carnana fez o que pôde



Alberto, a quem um engano trocou nome e paternidade, no ultimo numero da "Revista da Cidade", e que, por isso, protestou mandando-nos os nomes de seus papás que são o distinco casal Lourdes — Antonio Eiras, pedindo-nos adiantar que tem muita honra em ser neto do seu avo, o coronel Alberto Fonseca

por secundar as instruções que recebera e, mal chegando á Malta os Commissarios nomeados para investigar sobre os negócios da Ilha — John Austin e Geo. C. Lewis — não se demorou em tomar contacto com os mesmos para depreciar a temida concessão.

Mas essas «representações» não tiveram resultado favorável. Os commissarios não voltaram atras sobre as vantagens que consequentes da concessão da liberdade de imprensa no terreno civil, social e economico, e, nos primeiros meses de 1838, concediam a dois malteses a facultade de gerir uma typographia, até até então monopolio governamental. Um delles, Felippo Izzo, iniciava a publicação dos relatos dos dois commissarios, que o secretario Tommaso Tod communicava, de quando em vez ao arcebispo e que este remetia ao secretario do Estado.

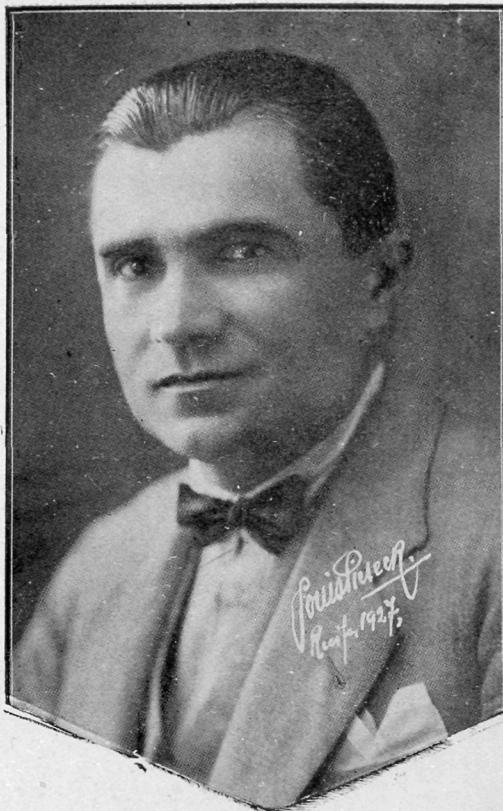


Praia
de
Boa-Viagem

Descanço
á
beira-mar

A FESTA anniversaria do deputado Walther Pessôa de Mello, que enche o dia de hoje, é uma festa também nossa.

Amigo e companheiro de trabalho ao nosso lado pela causa comum da "Revista da Cidade", o anniversariante merece bem todas as homenagens que lhe serão tributadas, não só aqui na cidade, como em Nazareth e adjacências, onde a sua influencia política se marca por um prestigio verda-



deiro, criado em fundas raizes por suas virtudes de homem publico e de cavalheiro cujo trato se eleva por uma accentuada linha de distinção.

Em Nazareth que tudo lhe deve por seu actual progresso, as festas que lhe preparam não serão inferiores nem menos affectuosas do que as que lhe prestará a sociedade do Recife, em que a sua personalidade se destaca mercê de seus finos atributos de homem de bem.

QUE RENCI A

PARA HELENA DE MAGALHÃES CASTRO

a estancia !
quantos annos lá vão ...
e que saudade !
(a saudade é uma egua madrinha
que vae puxando toda a tropa das recordações)
... os dias de carreiras
de pingos suados
de apostas
de rolos
de chilenas cantando
na terra batida da cancha.
a estancia !
quantos annos lá vão ...
... os dias de rodeio;
festão !
a massa ondulante
do gado ululante
tangida por guapos gaúchos
de largo SOMBRERO
de lenço ao pescoço
de laço nos tentos !
e o cheiro excitante do couro queimado !
a estancia !
quantos annos lá vão ...

... os dias de verão
... translúcidos dias
de banhos no rio
de tragos gostosos
(mais gostosos porque a canha
era levada escondida).
a brisa batia nos corpos molhados
arrepios gostosos de frio.
— olha o jacaré ! —
arrepios gostosos de medo !
a estancia !
quantos annos lá vão ...
... os dias de inverno
... o minuano gemendo
a paizagem lá fóra
collada no céu parado e fria
... e a velha vicênci a contar
... historias do boi tátá
... milagres do negrinho do pastorejo ...
a estancia !
quantos annos lá vão ...
e que saudade !
(a saudade é uma egua madrinha
que vae puxando toda a tropa das recordações).



O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA



PASSARAM separados mui o tempo, até que o tempo foi apagando o ressentimento de uma grande magua. Agora o destino que os afastara um do outro, tornou a unil-os. O acontecimento foi uma festa para ambos, festa em que não entrou, decerto, o outro, satisfeito apenas com a ventura de aparecer como o homem que paga as despezas de uma mulher bonita...

OS dois sabem do desejo que nutrem, um pelo outro. Ella, uma vez por outra, nos intervallos de suas aventuras risonhas, pensa nelle. Elle, quando o tempo lhe permite, sonha com o encanto que seria uns momentos de doce recolhimento á luz mortiça dos olhos della. Entretanto, as relações de ambos não têm passado de simples cumprimentos de cortezia, a pezar do muito que se fala...

ELLA vendeu rosas, outro dia, quando a cidade se enfestonou de lindas criaturas para o encanto de algumas horas. Elle, como todos os que não sabem negar um pedido de mulher,

quando elas pedem em nome da caridade, teve a botoeira cheias de rosas de papel. O curioso, porém, é que ella andará a procural-o, na certeza de que, vendendo-lhe uma rosinha de papel, dava-lhe a ventura da suave emoção do encontro. Afinal encontraram-se. Sorriram. Ella, tremula, um tanto nervosa, pregou-lhe a rosa á altura do coração. Elle ficou triste. Triste porque só tinha no bolso uma ridícula «centenario» de 500 réis...

O AUTOMOVEL passou, rapido. Foi o bastante, para que os dois se vissem e... se gostassem. E começou a "fita". Ella, uma Pola Negri de olheiras de verdade e elle um Valentino vivo, capaz de pôr em perigo a segurança da vida conjugal que ella, até então, ainda não maculou. Parece, porém, que a reconhecida e proclamada ferocidade do marido não dá muita coragem ao Valentino, cuja estampa não corresponde, absolutamente, á fibra que é o

apanagio de quantos sabem fazer honra aos direitos masculinos...

A PAIXÃO que tanto tem dado o que chorar á linda criaturinha dos olhos negros, parece que vai cahindo no esquecimento. Os olhos claros que provocaram a grande historia sentimental já não merecem as lagrimas sentidas que os olhos negros andaram derramando. E isso, talvez, porque outros olhos feriram o coração abatido da linda criaturinha que, a pezar de tudo, ainda é uma vítima da classica fragilidade humana...



POR mais que ella jurasse, elle não acreditou. Abespinhado, donente de um doido ciúme da alegria da galante criatura que o destino lhe collocou em frente, transformou-se em Othello o descuidado rapaz. Ella, porém, que não se sente com qualidades de Desdemona, continua a não fazer caso delle, evitando a tragédia... Qualquer dia elle será capaz de enfocar-se...

O ELOGIO da mulher foi sempre em toda parte o thema favorito dos Poetas. Não ha comparações, graciosas ou ousadas que lhes não sirvam nas homenagens á Belleza feminina. Esse abuso de imagens lyricas foi criticado alegremente, ha um seculo, pelo desenhista famoso Grandville.

Tomando ao pé da

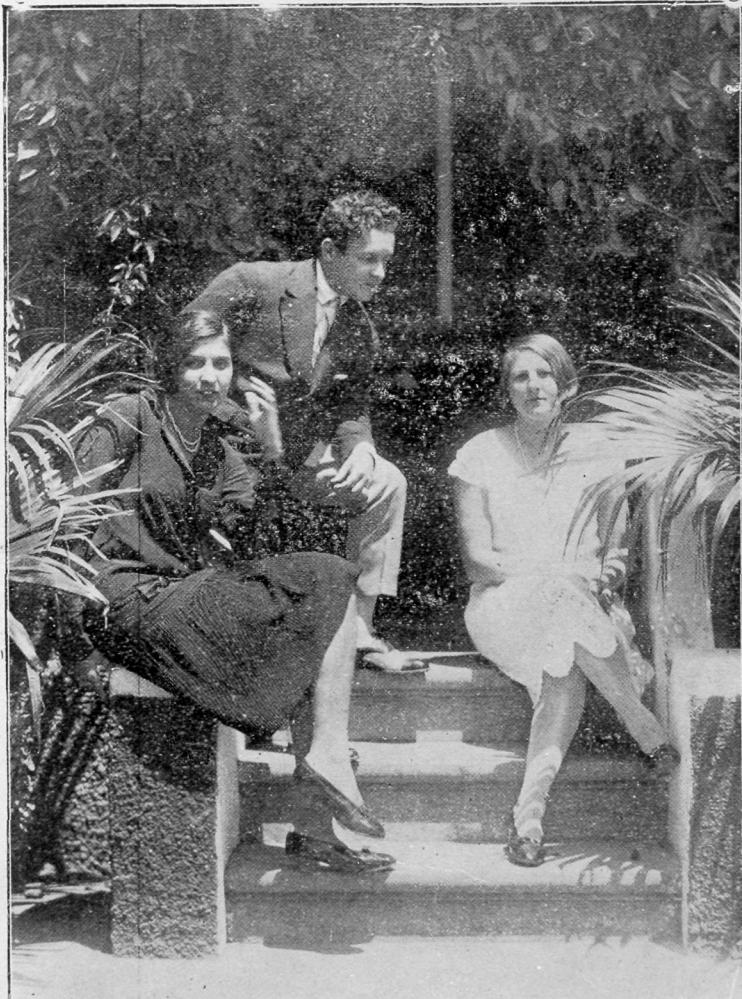
letra as metaphoras favoritas dos lyricos, elle as interpretou numa composição que teve, no seu tempo, muito em voga. Vale a pena divulgar esse bouquet de flores poéticas, colhidas nas diversas literaturas e que symbolisam os principaes encantos do rival do nosso sexo.

«Os cabellos» — São, em geral, nós, laços,

cadéas, rôdes que prendem e retêm; os corações. «O Cântico dos Cânticos» compara os cabellos soltos e abundantes a «rebanhos de cabras subindo a montanha de Galaad»; um poéta malasio aos «galhos ondulosos da areca»; um indiano á «cauda magestosa do pavão». São tambem cachos, ondas, vagas. As babellei-

ras louras são tosões de ouro, jubas de leões feixes de trigo maduro. As pretas são tenebrosas como a noite, negras como o ebano, o azeviche, as nuvens de chuva, as pennas dos corvos. As ruivas são da cérdo de cobre ou do fogo.

«Os olhos» — Sob a fronte de rarfim ou de «nova lua» (poesia arabe) onde Cupido está



THÉO FILHO, o brilhante escriptor pernambucano, á entrada de seu bungalow de Ipanema, a linda praia carioca, ao lado de sua esposa, de branco, e da senhorinha Ecila Magalhães



**Grupo apanhado no embarque do illustre sr.
J. Mello Filho para a capital do paiz**

alerto, os olhos são astros, estrelas, céos, mares, lagos, poços, espelhos, diamantes. Elles lançam raios e flechas que consomem ou trasspassam os corações. As sobrancelhas são arcos de onde partem as settas. As palpebras são setim, velludo, petalas de narciso. Todas as nuances das palpebras são exaltadas com o mesmo lyrismo: azul, turqueza, pervinca, etc.

«O nariz» — Embora este elemento physiologico seja de uma importancia consideravel, por seu lugar e salienzia ao meio do rosto, não inspirou muito aos poetas.

O «Cantico dos Canticos» chama-o «a torre do Libano que olha para Damasco». Nas «Mil e uma noites» fala-se de um narizinho curvo de sultana que, como um passaro de asas roseas, parece bicar o fructo de sua bocca.

«As orelhas» — Poucas igualmente foram as metaphoras consagradas a este orgão. Ellas

se reduzem ás imagens de orlas delicadas na-caradas.

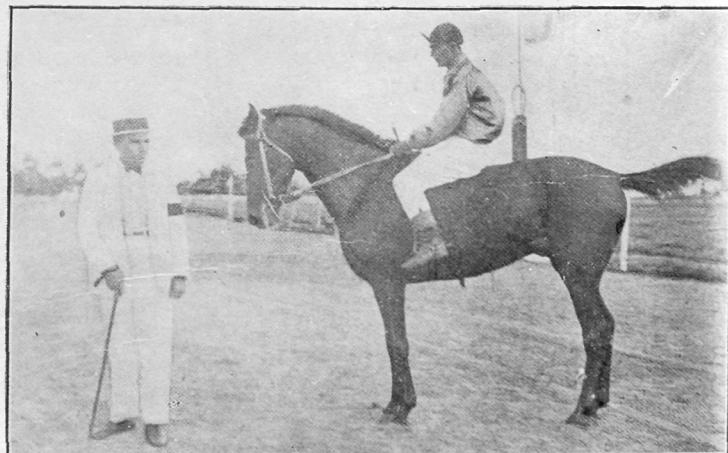
«A bocca», ao contrario é celebrada em termos copiosos e variados por todos os arranhadores da lyra. Ella affecta, tambem, a forma de um arco. Ella é alternativamente flor e fructo: botão de rosa, cereja, framboeza, romã.

Os labios são fitas es-carlate, pedaços de coral, rubis. Os dentes são filas de perolas, petalas de jasmim, etc.

QUANDO encerra-mos o nosso expediente para este numero, a cidade se preparava para ouvir, mais uma vez, a Helena de Magalhães Castro. E

não andamos com insinceridade em adiantar que á linda patricia a cidade bateu as melhores palmas.

A 18 do corrente Clodomiro D oliveira, redactor principal da "A Noite", vae realizar a sua festa de despedida a Pernambuco, com uma palestra sobre o thema suggestivo e delicado de "Pernambuco" suas belzezas naturaes, seus poentes, suas mulheres".



O cavallo "Assombro", de propriedade do deputado Walfredo Pessoa, após a sua brilhante victoria do ultimo domingo

M U S I C A

Manoel Augusto, o notável pianista que Recife conhece e aplaude há cerca de dez anos, é, sem contestação, um vitorioso e triunfante em nosso meio. Aqui tendo chegado numa época em que se deprimira o nível artístico da cidade, a ponto de dominar como mestre e compositor afamado um D. José Ribas, — Manoel Augusto conseguiu em pouco tempo, mercê de seu talento e de sua sociabilidade, vencer a hostilidade e a incompreensão desse ambiente. E essa vitória, se para alguns era motivo de justo contentamento, por verem pouco a pouco elevar-se o nosso gosto artístico, à medida que a sua influência ia se fazendo sentir, para outros, talvez, essa visão não se fazia pelo mesmo prisma.

D'ahi, não ser estranhável tivesse o VIRTUOSO brasileiro, a aguilhoarem-no na sombra, procurando ferir-lhe o mérito, acúleos invisíveis.

Forrado, porém, o espírito, de uma nobresa cavalheiresca, o talentoso patrício, longe de tentar repelir a insidiosa, a tudo respondia apenas com o silêncio de esmagadora indiferença.

E hoje, quando o seu triunfo vale por si só a componente centrifuga que traz á distância e isola a sua personalidade, tornando-a invulnerável, — elle receberá ainda com a mesma indiferença, elogios e aplausos dos derrotistas de hontem.

Director-técnico da "Sociedade de Cultura Musical", Manoel Augusto imprimiu-lhe com a visão esclarecida de mestre, tal directriz, que mais e mais se impõe aquella associação não só á estima e á confiança dos seus associados, como do público em geral.

E como não quizessem os seus discípulos e amigos, que se fechasse o ciclo de arte de 1927, sem ouvir o professor querido, a quem a dedicação ao ensino trouxera talvez um interregno de tres annos á suas audições de concertista, promoveram o maravilhoso recital com que hontem elle nos brindou. O transcendente programma escolhido, reafirmou-nos o poder da sua técnica, da qual ainda mais accentuou-lhe o valor, a oportunidade de termos ouvido os grandes pianistas mundiais que, ultimamente, nos visitaram.

Pode-se-se dizer sem exagero que todo o pro-

gramma, valeu por uma consagração. Abriu-o o imponente "Concerto para órgão, em ré menor" de W. Fr. Bach-Stradal". Em todos os seus tempos, na bravura e na impetuosidade das cadências, na calma e no recolhimento do LARGO, as suas mãos previligiadas mantiveram o rigorismo técnico que aquellas vinte e sete páginas de música impõem. Entretanto, como se não bastasse isso para o triunfo da sua noite de arte, Manuel Augusto preencheu a segunda parte do programma com as difficilímas "Variações de Brahms, sobre um tema de Paganini". Não podemos deixar de pôr em relevo algumas das difficuldades técnicas que se encontram nesses estudos, que bem assim se os pode melhor classificar, do que mesmo variações. Logo na primeira variação do 1.º caderno, em terças e sextas para a mão esquerda e mão direita, em movimento vivo, elle a venceu galhardamente. E assim o foi nos efeitos de PIZZICATO da terceira variação, magnificamente obtidos, e na segurança dos rythmos alternados da quinta.

Do segundo caderno salientamos pela maravilha de expressão com que elle as interpretou, a quarta e a duodecima; e pelas difficuldades de rythmo a segunda e a setima. E desse modo, a transcendência desta parte do programma, a que elle emprestou todos os seus recursos técnicos, teve a merecida homenagem, com a apotheose que lhe tributaram as suas alumnas e admiradores, e com os incessantes aplausos com que a grande assistência o corou.

Da terceira parte nenhum numero ha a destacar. Entretanto, agradou-nos imensamente a "Andaluza" de M. de Falla e "Dansa Negra" de S. D. Fróes, pela precisão rythmica com que foram interpretadas.

Applaudido sempre com invulgar entusiasmo, voltou varias vezes o grande artista ao piano para tocar, Bach-Tansig, Chopin, uma bella valsa de sua autoria, um estudo sobre a "Valsa Minute" em terças e sextas, de Rosenthal, de grande dificuldade, fechando a audição com a "Tarantella" de Liszt, magistralmente executada.

A's justas e merecidas homenagens que recebeu o VIRTUOSO patrício, juntamos aqui, sem restrições, os nossos entusiasticos e sinceros parabens.

L U C I A N O



CAIXINHA DE SURPRESAS...

Quando ella passou...

Quando ella passou, vendendo rosas, rosas de papel, ella que é uma linda rosa de carne, houve quem pensasse com Affonso de Carvalho:

Mulher-Boneca! Tão pequenina,
Quando te vejo, fico a scismar...
Penso que estás numa vitrina
Entre as bonecas d'algum bazar...

P'ra minha casa penso levar-te
Ai! que illusão!
Com papel fino, com minho e arte
Numa caixinha de papelão...

Pena é que tenhas o inconveniente...
De toda a gente
— ... Um coração...

Um instante só...

Fechou os olhos... Sonhou! A vida era uma delicia maravilhosa. Naquelle instante ella foi a mulher a quem um príncipe encantado quiz... Foi uma flor esmagada nos labios de um poeta... Foi uma borboleta que tombou á luz de uns olhos iluminados... Foi a odalisca que o perfume do harem entonteceu... Foi a mulher que amou e gosou a felicidade de um instante.

Um instante só...

Pallida e triste...

A tarde, quando o sol cæ, na melancolia agoniada do crepúsculo, ella se deixa ficar na praia, silenciosa, o olhar longe, como a chorar a saudade de uma vela que foi e não voltou, uma velinha branca, levando o destino de um pescador enamorado. Ella não tem a vaidade das outras. Não avermelha os labios. Não usa carvão nas olheiras. E pallida e triste... Tanto que a gente pensa como Amado Nervo:

A mi me gustan las ninas tristes,
a mi me gustan las ninas pálidas...

A tempestade...

O céo escuro abriu-se num relampago. Ella aconchegou-se, medrosa, ao peito do noivo. A noite escureceu desta vez. O rapaz tinha que dizer qualquer cosa. E disse:

— Tens medo?

A phrase banal calhou pesada no coração da noiva.

— Fecha a janella...

— Não tenhas medo. Aquillo é nada. Peor estou eu. A tempestade sacode as árvores lá-fora e eu tenho que ir...

— Não! Não vás... Fecha a janella...

Elle fechou a janella e voltou para junto da noiva. Ella juntou-se mais a elle, muito nervosa:

— Não vaes... Fica junto a mim a noite toda!

Mas tarde, a luz fort, de outro relampago veio espiar pela vidraça da janella...

Um brinquedo...

Alvaro Moreyra tem uma caixa de brinquedos. Foi a semana passada que soubemos, pelo "Para todos..."

E vale a pena olhar esse brinquedo:

— "Eu tinha uma boneca de panno cheia de palha.

Os outros meninos não deixavam eu brincá sósinho, toda hora vinham batê no portão.

Me aborreceram tanto que um dia eu peguei na boneca, rasguei toda e dei a palha pra elles..."



E' num domingo á noite que se deve visitar o Prater.

O Prater é um antigo parque popular de diversões, á margem do Danubio nada azul, apesar de Strauss.

O povo, pela tardinha, aflue em massa ao Prater.

Parece que nem janta em casa, tal é a freqüencia dos numerosos cafés, restaurantes e vendedores ambulantes.

Fructas, chouriços, doces, pães, cerveja por toda a parte.

Uns doces exquisitos, que devem ser gostosos, gulodices de toda a sorte.

Num restaurante chic,



Dr. FERNANDO SIMÕES BARBOSA,

a quem se deve a fundação do "Hospital do Centenario", o mais importante estabelecimento hospitalar de todo o norte do paiz.

uma orquestra toca uma fantasia do "Fausto". Noutro, popular, uma viennense, que já foi bonita, delicia os burgezes que a ouvem, cantando umas coplas brejeiras.

Montanha russa, CARROUSSSEL, ondas metalicas, uma infinidade de cosinholas com couças engracadas.

Tudo isto muito barato: umas dezenas de GROSCHEN. No fim de contas, a gente gastou mais do que pensava.

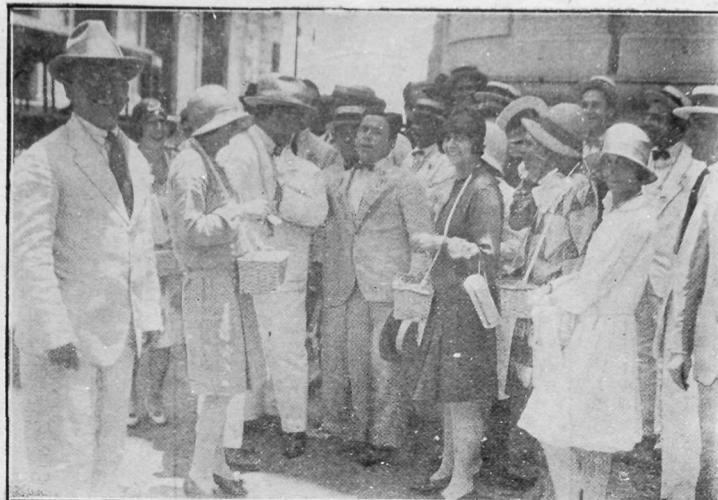
Funcionava o theatro, funcionava o circo: de cá de fóra se escutavam as gargalhadas da petizada.

As salas de baile es-



Comissão organizadora da "Festa das Rosas"

**Quando, na
praça do
commercio, o
grupo de**



**Therezita Ban-
deira "ma-
tava " todos
os coroneis...**



Grupo chefiado pela sra. Custodio de Oliveira

tavam cheias; o vienense adora a dansa.

Por toda a parte barracas de sortes, com brinquedos, comidas, etc.; uma moça tirou um cesto com chouriços, uvas, peras, maçãs e uma garrafa de "champagne". Ella estava atrapalhada com tudo aquillo. Eu imaginei então se tivesse a SORTE de tirar uma cousa daquellas, como me arranjaria.

Dominando tudo a



Tres petalas soltas

RIESENRAD, a roda giante.

Subi. Do alto admirei a Vienna nocturna. Em baixo o Prater todo illuminado, a fita espelhante do Danubio, mais adeante annuncios luminosos. No horizonte um holophote abria os seus leques luminosos e de vez em quando os feixes eram interceptados pela esguia silhueta da Cathedral de Santo Estevão.

ANTENOR NASCENTES



Grupo chefiado pela senhora João Augusto Souza Leão



Grupo chefiado pelas senhoras Archimedes de Oliveira e Therezita Bandeira





F
P
Grupo chefiado pelas senhoras

Barros Filho e Isaac Gondim

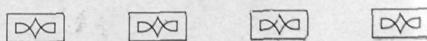
Grupo chefiado pela senhora

Radler de Aquino



Grupo chefiado pela senhorita

Maria Estevão de Oliveira





A
S

Grupo chefiado pelas senhoras

Euríco Souza Leão e Edgar Altino



Grupo chefiado pela senhora

Alfredo Simões Barbosa

Grupo chefiado pela senhora

Affonso Viriato de Medeiros





Grupo chefiado pela
senhora Bosshard



Grupo chefiado pelas senhoritas Celina e Sophia Brotherood
e sra. Arthur Licio Marques

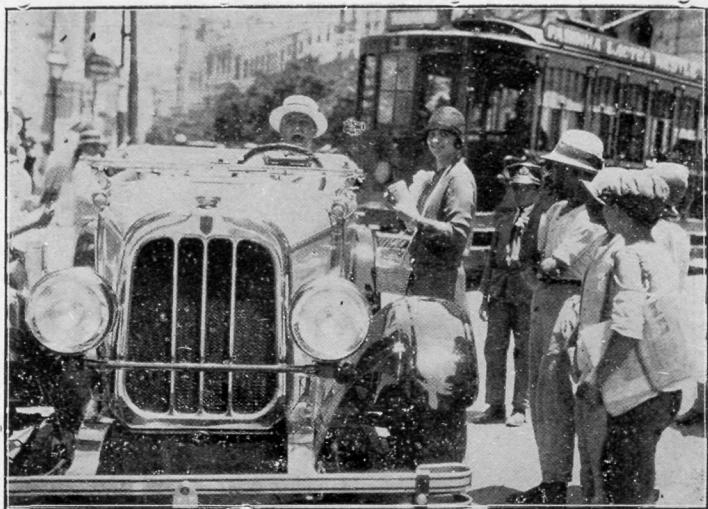


O dr. José dos Anjos,
quando pensava em
pagar ...



Grupo chefiado pela sra. Andrade Medicis





Contente por ser assaltado por criaturas bonitas ...



Grupo chefiado pela sra. Pereira Fanéca



Grupo chefiado pela senhorita
Laura Guedes Alcoforado



Grupo chefiado pela senhorita
Zulmira Estevão de Oliveira



Grupo chefiado
pela
senhora

João
Barroso
de Mello



Grupo chefiado pela senhora Adolpho Simões Barboza



Grupo chefiado pela senhora Carlos Lima Cavalcanti

NÃO é de extranhar que, nos Estados Unidos, a terra das excentricidades, o bello sexo dê um respeitável contingente de excentrícias de todos os gêneros.

Vamos citar alguns casos dos muitos relatados por M. G. N. Tricoche, na "Revue Mondiale".

Em Oakland vive uma senhorita, miss Lamphier, que é coronel auxiliar de um regimento da milícia "California Greys", usa uniforme masculino e assiste às manobras com assiduidade.

Outras moças figuram na primeira linha entre as intrepidas, que atravessam os Estados Unidos, de um a outro extremo, a pé e sem ser escoltada por homem algum.

Iufelizmente, certas damas se fazem notar por originalidades... matrimoniais.

Na Louisiana, uma senhora muito conhecida acaba de se casar em novas nupcias, depois

de ter enterrado trez maridos e se ter divorciado de outros seis! O novo escolhido deve ser um VALIENTE!

No emtamo, embora pareça mentira, essa senhora não é a que mantém o record. Outra dama, residente em East Saint-Louis de Illinois, com quarenta e cinco annos de idade, obteve seu undecimo divorcio e casou-se quinze vezes!

A' vista disso, as pessoas pacíficas resolvem cortar essa marcha ascensional do divorcio e vão abrir em Bennington, Vermont, um colégio para moças, com o fim de "preparar para seu alto destino a mulher, cuja ambição é tornar-se mãe de família e fundar um lar duradouro e feliz".

Desejamos ardente mente que essa nova instituição tenha excelente exito, para que fundem outra análoga aqui.

O genio é como o Sol: arrasta em seu explendor a desculpa de suas manchas.

M geral, as compa-
nhias artísticas
compõem-se só de ho-
mens porque a carreira
theatral é considerada
indecroso para a mu-
lher. Como é retrogrado,
o velho Japão !

Faz uns quinze ou
vinte annos, referem
chronicas lá das outras
bandas, um theatro de
Tokio, no qual tambem
trabalhavam mulheres,
foi incendiado pelos fa-
naticos da moralidade !

ctaculo principia... quando a sala está cheia.
E quando a sala não
enche?... No preço do
bilhete vai comprehen-
dido o das bebidas. A' meia noite é servido o ultimo refresco e então
fecha-se a porta do theatro. Desde esse ins-
tante ninguem pode mais
entrar nem sair e os

saldar as dívidas, quanto
atrazo vai lá pelo
Japão!...

A PALAVRA «anar-
chia» pode horro-
risar os que só a con-
sideram no seu sentido
derivado, os que só
vêem nela um synoni-
mo de desordem, de
luctas violentas sem fim;

social — No reino da
fabula, todos os jardins
maravilhosos, todos os
palacios encantados são
guardados por dragões
ferozes. «O dragão que
está á entrada do pala-
cio anarchico nada tem
de terrível: é uma pa-
lavra apenas!» Não tra-
taremos, porém, de re-
ter aquelles que á vista
della se deixam tomar
de pavor; podemos estar
certos de que lhes falta
a liberdade de espirito



Photo Rebello

A volúpia da areia que o mar e o sol beijam...

E desde então, ficou
para sempre expulso da
scena o sexo fraco!

No Japão não exis-
tem, ao que parece,
máos actores porque o
publico não admitté e
protesta violentamente,
a profissão de actor é
em geral tida em pouca
estima. Nos theatros
japonezes não ha hora
certa para começar a
representação; o espe-

spectadores que se não
aviam são obrigados a
pernoitar no theatro-
prisão até a manhã
seguinte.

Cada terra tem seu
uso... Mas força é con-
fessar que ha muito
uso bizarro no velho
Japão, o paiz das geishas,
dos kakis e dos crysanthemos! A Moral tem
direito de agir e os
devedores obrigados a

mas temos nós culpa
de não a considerarem
no sentido primitivo,
naquelle que honesta-
mente lhe dão todos os
dicionarios: «ausencia
de governo?»

Mas não nos desgra-
da que esta palavra,
reivindicada por nós,
tenha o condão de sus-
pender por um momen-
to aquelles que se in-
teressam pelo problema

necessaria para estudar
a questão em si mes-
ma. — ELISEÉ RECLUS.

A BOCCA é o baro-
metro que indica
a medida e a altura do
juizo que tem uma mu-
lher; se a abre para
falar muito é uma fatua,
se a abre pouco, uma
tola. Muito difícil é
achar uma temperatura
media. — JANER.



Um grupo que a "Revista da Cidade" surprehendeu na praça da Independência

O PALHAÇO

A GERAÇÃO que está beirando os trinta anos viu o Circo Pery.

O Circo Pery marca uma época nesse gênero de diversões e o palhaço teve aqui a sua glória de rua, montado num cavalo enfeitado, com a frente virada para o rabo do animal, seguido da garotada que fazia o côro;

— PALHAÇO QUE É?
E os gurus:

— LADRÃO DE MUIÉ.
— A NEGRA NA JANELA?

— TEM A CARA DE PANELLA.

Naquela tempo não havia o professor Vicente Ferreira para protestar.

Estava no cartaz da política o dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes, que morava na estação do Rocha, e arrancava vitórias eleitorais com a cér ou melhor com a ausência de cér.

Rodrigues Alves abria a Avenida com Frontin,



Grupo chefiado pela senhora Arsenio Tavares



Grupo chefiado pela senhora Joaquim Bandeira

Lauro Muller e Pereira Passos.

O dr. Oswaldo Cruz comprava ratos a 300 réis.

E entre os circos, o Circo Pery — aquelle funil de lona, em Villa Izabel, divertia franca mente o povo, creando genios na acrobacia e na attracção.

Ankises Pery, empol gava a multidão, das archibancadas — jockey até hoje insubstituível, saltando nos cavalos, de olhos vendados, com cestas amarradas aos pés.

Era um delírio.

— Ankises!

E o povo gritava no estalar das palmas nervosas.

Ankises Pery, o filho do dono do circo, respondia ás aclamações dando saltos mortaes em cima do cavalo a todo o galope.

Quando cessavam os numeros de gymnastica e acrobacia, surgia, nos circos, o palhaço.

Era a hora da alegria da creançada — o palhaço com uma bexiga de boi na ponta de linha fazia rir tambem as pessoas grandes — a alegria cheia de cores — a cartolinha microscópica

no cocoruto — cara branca de alvaiade — elle, negro, Sabino Antonio das Neves, irmão de Eduardo das Neves, o preto emocional que cantou Santos Dumont, fazendo aqui o seu côro com Paris :

A EUROPA CUVOU-SE
[ANTE O BRASIL...]

Mas, Sabino, o palhaço, alegre nos picadeiros, tinha maguas, e um dia ficou feroz.

Por que ?

Medeiros e Albuquerque que synthetizou, nesta quadra, o soneto celebre do autor das ALLELUIAS :
DE MUITA GENTE QUE
[EXISTE

E PREJULGAMOS DITOSA,
TODA A VENTURA CON-
[SISTE

EM PARECER VENTUROSA.

Quando após a pantomima aquática terminava a função, Sabino não sorria mais...

E um dia, o palhaço virou assassino.

A população que o estimava estremeceu e indagou :

— Sabino ?

Mataria a tiros, talvez por odio, talvez por paixão.

Foi condenado pelo Jury a cumprir a pena.



Grupo chefiado pela senhora João Faria



Grupo chefiado pela senhora Castro Silva



Grupo chefiado pela senhorita Margarete Thon

O povo esqueceu o palhaço alegre.

O palhaço triste, entretanto, não esqueceu o povo, não esqueceu os cachorros amestrados — não esqueceu o violão.

Saiu do carcere.

Saiu alegre.

Não lhe dariam mais logar num circo.

Era um assassino.

No vermelho das suas roupas de sêda e de escamas, o povo vislumbraria, fatalmente, o sangue do crime.

Mas o palhaço assim mesmo era feliz.

Passeava na cidade das suas glórias.

Olhava os outros palhaços dos circos e da vida, com alegria e resignação.

O nome da profissão, entretanto, passou a ser vulgo.

Todos o apontavam nos bairros :

— Olha o PALHAÇO !

Mas não diziam mais isto com alegria.

Diziam com pavor.

Não era o palhaço do Circo Pery.

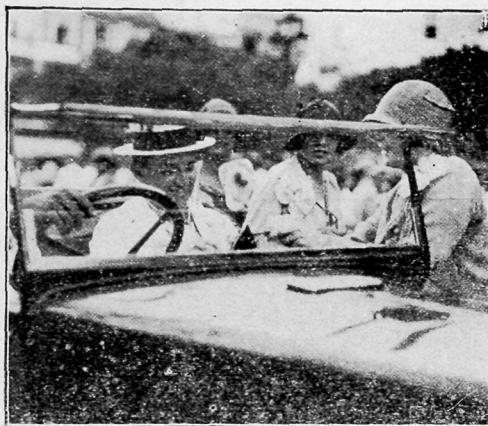
Era o PALHAÇO assassino.

E um dia, na rua Aris-

P E T A L A S

A cidade começou a semana bem... Um cyclone amavel invadiu as suas ruas, exigindo um obulo para o Hospital do Centenario. Centenas de criaturas encantadoras, guiadas pela virtude sublime da caridade, tomaram as ruas de assalto, invadiram bondes e automoveis, trocando um sorriso e uma rosa de papel por um donativo qualquer.

Foi por isso que o deputado Walfrido Pessoa disse a um amigo :



Feliz ! Paga sorrindo . . .

— A ros é ja "penninha" . . . A gente paga é o sorriso . . .

Na rua do H spí io, 11 horas. O sol a queimar. Tutú, Mila, Lucia e Laura. Quatro perigos . . . Passa o 120 P. Um assalto. O carro pára e a botoeira recebe mais uma rosa. Mas o CHAUFFEUR só tem duzentos mil réis ou duzentos réis. Atrapalhação . . . Depois, a pergunta :

— Você acha que eu posso lhe dar duzentos réis ?

— Pode ! Pode dar até mais . . .

Uma gargalhada de Tutú . . .

Avenida Marquez de Olinda. Um bloco assalta um velhote que lia, quasi feliz, o letreiro do Banco Ultramarino. O velhote recusa. Insistem. E elle continua a recusar. Um garoto que observa a scena e que já tem na camiseta suja uma rosinha, comenta, dentes à mostra :

— Oh ! "p'ra traz" damnado ! . . .

Associação Commercial. O bloco dirigido por Theresita Bandeira está feroz. Feroz e encantador. Os que já "pagaram" sacodem no fogo os que ainda não "morreram". Surge o coronel Arthur Vieira.

O coronel já "morreu", mas precisa morrer de novo. Cercam-no. Alguem grita :

— Esse tem dinheiro !

Quinze rosas de papel se pregam, como por encanto, no casaco branco do coronel. O coronel sorri. Sorri e saca da carteira. Movimento de ansiosa expectativa. A carteira é bonita e está gorda. O coronel mexe e remexe nas cédulas. Descobre a menor, uma de dez, e paga . . . as quinze rosas. Decepção ! Mas tudo se agetou. Quatorze rosas voltaram às cestinhas de vime . . .

Passa um auto. O cavalheiro que viaja nesse sorri. Chicute Lacerda assalta-o. A vozinha nervosa de mille. Souza Leão grita :

— Esse, não ! É meu pae . . .

Chicute não quer saber de historias. Responde :

— Elle é seu pae, mas não é meu . . .

E pregou a roseta.

O grupo assalta a Associação Commercial. Vito Oliveira apresenta-se p'ra fazer o leilão. A menor do grupo sobe numa cadeira. Vito faz o pregão



Pare, pague e zarpe . . .

com aquelle sotaque luso que a patria lhe deu e o Brasil ainda não tirou :

— Quanto dão por esta rosa "bermelha" ?

Os lances se succedem. Uma voz grita, a certa altura :

— Quarenta mil réis para o Antonio Rosa Borges !

S O L T A S . . .

Uma do grupo protesta:

— Esse não que não paga. Ficou me devendo . . .
Outra voz avança:

— Quarenta e cinco mil réis para o coronel

Meira Lins!

A vítima protesta:

— Tire o "coronel". Eu não sou isso . . .

Ao final, em ultimo lance, vence o dr. Oscar Beraldo com cincuenta e cinco mil reis. E lá se vão todos à cobrança.

Vito Oliveira exigiu a comissão . . .

Rua Nova. Meia dia quasi. Roberto Azevedo segue alguém conduzindo a latinha dos donativos. Está suado. E' o caixa de uma linda cítrura. Ela vende e elle recebe . . .

Mais um assalto. O assaltado se confunde. Pensa numa desculpa que o livre da despesa. Muda de cor como um camaleão. Afinal, voz quasi sumida, arrisca:

— Minha senhora desculpe, mas eu sou casado . . .

E só pagou por que a gargalhada foi forte demais.

Já 16 horas. A rua Nova está quasi intransitável. A baratinha do deputado Walfredo Pessoa corta a rua, elegante, dominando o ambiente. Guiando-a o deputado tem ao seu lado duas criancinhas. Um, grupo assalta a barata. O deputado sorri e olha,

sérgeno, a tarefa da alfinetagem de seu casaco branco. As lindas criaturinhas que o assaltaram sabem que o deputado é camarada. Vem o momento solenne de sacar da carteira. Apparece uma carteira fina, de preço. O deputado tira a unica cédula visível e paga. Mas o grupo não se conforma e elle declara, soridente, que não tem mais dinheiro. E tem-não-tem a mais viva do bando descobre o resto da "massa" escondida noutra parte da carteira. E o deputado vê, então, as cédulas saíndo como as bombas do Raymundo Corrêa, para não voltarem, nunca mais, como as illusões.

Mas o deputado acabou rindo da pilheria . . .

Austro-Costa, o poeta das mulheres vestidas de esperança, foi assediado em plena rua Nova. Já enfeitado como estampa de feira, o poeta ainda sorria, distribuindo nickeis. Ha um bloco volante, um bloco internacional, ameaçador como a avalanche moscovita, que se aproxima do poeta. Cerca-no. Uma, retardataria, espeta-lhe nas costas uma roseta de papel com a legenda muito carregada nos ós:

— O' emblema dô poeta . . .

Prompto! Matou o poeta na cabeça. Arrancaram-lhe o maior donativo: uma centenário de quinhentos réis . . .

Praca da Independencia. A luz ia cahindo. Uma fracção da polícia, como se diz nos noticiarios, tocava qualquer cousa langue. A pracinha estava cheia. O carrilhão do Diario se aprestava para bimbalhar as 17 horas. A baratinha de Wladimir Reis parou, cercada de lindas VENDEUSES. Wladimir fica, em dois tempos, florido como um jardim. Vae puchar do PORTE-MONAIE, mas o photographio da «Revista da Cidade» assesta a objectiva desafiando a falta de luz. Wladimir comprehende, sorri e resolve sacar da carteira, uma peça elegante, recheiada como perú em dia de festa. E como foi photographado com a carteira na mão, pagou bem as rosas e os sorrisos das criaturas que perceberam na elegancia de Wladimir uma generosidade que não falhou.

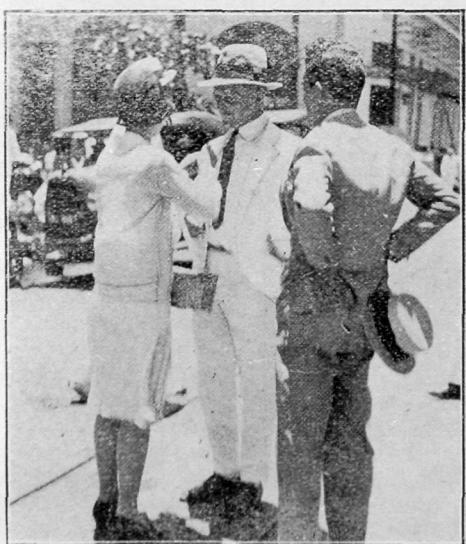
Loja «A' Exposição»: O patrício de Sarmento de Beires que exerce a profissão de caxeiro viajante, é assaltado por um grupo dos mais encantadores. Mas o rapazinho é português . . . Recebe mal as mocinhas. Tem lá a sua opinião. E' estrangeiro e os estrangeiros não tem que ver com essa "coisa" de caridade em outro paiz. As mocinhas insistem:

— Mas o senhor que parece tão gentil . . . Custa tão pouco!

— Está bem! Lá pagar eu pago, mas a "rusinha", essa é que as senhoras não me pespegam no casaco . . .

E "bancou" uma importancia que mettia até pena...

— Pague pouco, mas pague!





O deputado

Walfredo Pesosa

de Mello

quando lhe
confiscavam
a carteira

tides Lobo, quando o PALHAÇO tomava café em um botequim, um valente approximou-se e disse:

— Você é o PALHAÇO, que eu sei. Mas eu não tenho medo de você. Levante-se que eu vou lhe atirar.

E fez o gesto de puxar uma arma.

O PALHAÇO era ligeiro.

Atirou, primeiro, no aggressor.

Novo Jury.

Nova condenação.

Vi Sabino das Neves, o PALHAÇO, na Correção.

Passa o dia com os seus cachorrinhos amestrados.

A cadeia, nas horas de recreio, é uma reminiscencia do Circo Pery...

Sabino Antonio das Neves faz os cachorrinhos saltarem arco.

Um puxa o outro num carrinho de madeira.

Os condenados deliram de satisfação.

Sabino, paciente, tem, nos seus cachorrinhos o seu unico consolo de sentenciado que já sorriu e fez o povo sorrir.



Um assalto com superioridade em numero



Grupo chefiado pela senhora Gomes de Mattos

— Maricota !
E' a cachorrinha.
Ela vem em pé,
Dansa o FOX que é
dansa dela mesma.

O JUVENTINO, um cachorrinho cotó, VIRALATA legitimamente, é um genio.

E quando os cachorrinhos trabalham, o PALHAÇO esboça, num sorriso, a saudade do Circo que elle revive no silêncio da Casa de Correcção...

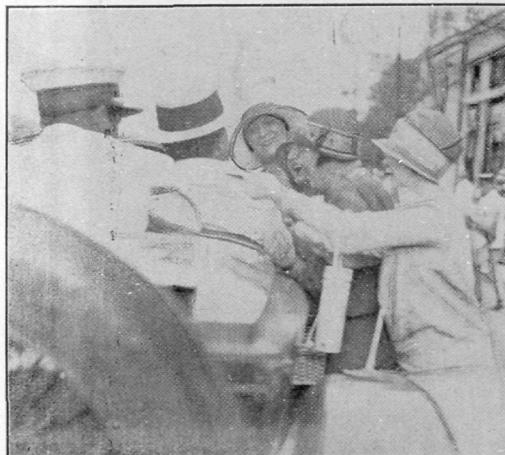
ORESTES BARBOSA

O COLLEGIO aberto em Vermont, para moças, com o fim de preparar a mulher para o alto destino está em plena actividade.

Mas... Ensinarão também nesse collegio a arte de passar a lua de mel? Seria util e opportuna porque está surgindo e causando furor nos Estados Unidos a moda de entregar-se, durante esse periodo encantador, a extravagâncias sem fim. Varios jovens casaes aproveitaram essa occasião para passar varias semanas na soledade dos bosques,



Grupo chefiado pela senhora Fernando Simões Barbosa

Outro aspecto do assalto á baratinha
do deputado Walfredo PessoaGrupo chefiado pela senhora
Gennaro Guimarães

Grupo chefiado pela senhora Luiz Schemberg

vivendo alli do modo mais primitivo possivel.

Falla-se muito, actualmente, do caso de uns recem-casados do Estado da Virgínia, que viveram uma semana na selva virgem, completamente nus, ao amparo das arvores, sem uma tenda sequer, sem armas nem utensílios de cozinha, nem uma manta com que abrigar-se e levaram a fantasia ao extremo de se privarem de phosphoros, para se-

rem obrigados a accender fogo esfregando dous páus, á moda dos selvagens.

Falla-se tambem em outro casal, que fez a mesma tentativa de vida primitiva; mas, após cinco dias de casados e quatro de LUA DE MEL SELVATICA, apressaram-se a... voltar á cidade e... a requerer divorcio!

Liam: 'SILHUETAS e VISÕES.'



A. AURELIO

A ESPOSA DO ROUXINOL

UMA mulher tinha uma filha chamada Bella tão linda, tão linda como jamais houve outra moça igual.

Quando nascera, as fadas lhe tinham todas feito muito dons, entre os quais o de poder transformar-se no que quisesse.

Um dia, Bella disse à mãe :

— Mamãe, quero casar.

— Está bem, si o queres, dize-me com quem.

— Quero casar com o rouxinol que todas as manhãs canta naquela romaneira.

— Queres casar com um rouxinol? Perdeste a cabeça, ou queres zombar de mim?

— Nem uma coisa nem outra. Mas quero casar com o passaro que amo.

A pobre mãe ficou desolada :

— Minha querida filhinha, escolhe um homem amavel, bello, rico, que te faça feliz. Desposa alguém com quem possas viver.

— Não me fareis mudar de resolução: quero o rouxinol.

— Ai! queres andar pelas arvores? E's muito grande e pesada para acompanhá-lo.

— Não poderei tambem me transformar em rouxinol?

Vendo que não conseguia convencê-la a mãe trançou a filha a chave, temendo que fugisse sob qualquer forma.

Certo dia, Bella foi entregue à guarda do capellão, por ter uma parenta convidado a mãe para uma festa.

Depois que ella partio, a menina falou :

— Capellão, bom capellão, deixe-me colher uma daquellas romãs defronte de nossa porta?

— Não, minha bella menina, sua mãe me recomendou que não a deixasse sahir.

— Então ao menos, vá buscar-me uma para eu comê-l-a.

— Isso eu posso fazer.

— E o capellão, para entregar-lhe a romã, abriu a porta do quarto.

Logo, ella disse :

— Quero ser mosca.

E voando, fugiu da casa.

Quando se viu livre, preferindo ser mulher, murmurou.

— Quero ser Bella.

E voltou ao que era.

A rapariga, então, começou a percorrer os campos em procura do rouxinol.

Imagine-se o espanto do capellão, não sabendo como a rapariga fugira.

— Que fim terá levado? indagou de si mesmo.

E procurou-a por toda a parte, inutilmente.

Quando a mãe della voltou da festa, ficou muito zangada: mas afinal teve de acalmar-se.

O capellão partiu em procura da fugitiva. Tendo andado o dia inteiro sem achá-la, por fim avistou-a descansando á beira do rio.

— Bella! Bella, não tenhas medo. Tua mãe te perdôa!

Vendo-o, a rapariga transformou-se em enguia e pulou n'água.

O capellão chegou até à margem, procurou, procurou, e só viu aquella enguia que nadava, fazendo voltas, na agua transparentes. E nada de Bella!

Como já se ia chegando a noite, voltou á casa e disse á mãe della:

— Vi sua filha perto do rio. Até lhe falei. Mas, avistando-me, ella desapareceu de repente sem que eu pudesse saber onde se escondeu. Só vi uma enguia n'água.

— Pois bem, essa enguia era ella. Si a tivesses pegado, teria voltado ao que era.

O capellão tornou a sahir.

Numa planicie imensa apercebeu a moça. Correu rapido para ella, mas a planicie logo se mudou em impenetrável floresta, onde o pobre homem se perdeu.

Obrigado a regressar, contou o que lhe acontecera.

— Si tivesses pegado um galho de qualquer arvore da floresta, disse a velha, ella seria forçada a seguir-te e eu teria agora aqui a minha filha.

Pela terceira vez o capellão foi procurá-la.

Na entrada da aldeia, viu uma capella e, perto, um cura que lia o breviário.

— Não vistes passar por aqui ha pouco uma rapariga? indagou.

— Estão agora mesmo dizendo missa, replicou o cura.

— Não é isso o que vos pergunto. Vistes por aqui uma moça?

— Entrae, ainda chegarei a tempo.

— Ora, ide para o inferno?

E o capellão tornou á casa da mãe de Bella.

— Que visto?

— Uma capella e, ao lado, um padre que lia seu breviário.

— Pois bem, o padre era a minha filha. Si o tivesses agarrado, seria obrigado a seguir-te.

— Mas o seu aspecto grave...

— Cala-te. Não serves para nada. Agora vou eu mesma.

E foi.

Depois de ter caminhado mais de tres dias, a mãe de Bella avistou-a debaixo de uma arvore, sentada, em amoroso colloquio com o seu querido rouxinol.

Vendo-se descoberta, a linda namorada transformou-se em roseira.

Mas desta feita não teve sorte. A mãe agarrou a roseira, já toda coberta de flores e regressou á casa.

Durante a viagem, o rouxinol acompanhava-a de arvore em arvore, cantando tristemente que lhe entregasse sua esposa á qual estava para sempre unido, não formando seus dois corações mais do que um unico coração e morrendo um, si o outro morresse.

Mas a mãe de Bella nem lhe prestava atenção. Ia para casa com pressa de descansar a filha, graças a certa agua que lhe dera uma fada amiga.

Entretanto, a pobre roseira feneceu. Petalas e flores iam caindo uma a uma pela estrada e, quando a velha cruel chegou em casa, toda roseira estava resequida.

O rouxinol, que seguira sua amada, durante tres dias, todas as manhãs veio cantar tristemente na romaneira. No quarto dia, não cantou mais. Tinha morrido de dôr!

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

Os "quakers" têm a moral de sua religião, derivada do puritanismo, mas que exagerou a austeridade, o rigor, o carácter perdido pelos puritanos.

Essa religião ensina que Deus pode estar presente a todos os homens por uma luz interior, que dispensa a intervenção dos padres e pastores evangélicos.

Seus adeptos são destituídos de todo e qualquer fanatismo, de toda espécie de hierarquia, não admitem nem sacramento, não prestam juramento, recusam-se a usar armas, tratam por "tu" todo o mundo e não se se descobrem jamais nem mesmo ante uma cabeça coroada.

Seu rigorismo e originalidade* podem ser considerados ridículos;

sua moral e seu modo de viver sempre inspiraram grande respeito.



O carvão mineral era conhecido pelos Gregos que o chamaravam "lilhantrax" (carvão de pedra) e pelos Romanos. As bolas de "argilla combustível", de que os Belgas, do tempo de Cesar, se serviam para repillir seus inimigos e levar ao longe o incêndio,

eram bolas de hulha, misturadas com terra e esquentados, até ficar em braza.

No seculo XIII, servia-se ha hulha na região de Liege; a hulha foi baptizada — diziam — segundo a velha palavra saxonica "hulia".

Nas pesquisas recentes dão outra explicação, que é geralmente admittida. Foi em 1040 que um ferreiro chamado Hullos habitante de Liege, teve a ideia

de utilizar, como combustível, o carvão, que encontrara na terra. O nome dado ao carvão seria o de Hullos modificado.



O uso dos guizos na Edade Média, não era limitado á seleria e á montaria; muitas vezes faz-se menção delles nos vestuarios e até nos costumes litúrgicos. Conservam-se ainda, na cathedral de Sens, guizos de prata dourada collocados na extremidade de uma estola e de um manipulo.

Entre os Judeus a fimbria da tunica dos sacerdotes tinha numerosos guizos.

SILHUETAS E VI-SÓES, acha-se a venda.



ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GÁRANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

A estação radiotele-
phonica que acaba de
ser installada no Ob-
servatorio do Pico do
Midi (França), na al-
tura de 2.877 metros,
parece ser a mais alta
do mundo. Sua poten-
cia é de 300 volts, sua
longitude de onda, 30m.
Sua construcção offe-
receu grandes dificul-
dades, que se imagi-
nam facilmente si se
tem em conta que os
materiaes tiveram de

ser içados para o Ob-
servatorio, nas costas de
burricos.

A estação do Pico do Midi tem por fim
assegurar comunica-
ções permanentes entre
o Observatorio e Bag-
neres de Bigorre, afim de utilizar as observa-
ções meteorologicas feitas naquelle pico.

Os melhores pen-

samentos de um es-
criptor nem sempre
são aquelles que elle
entrega voluntariamen-
te ao publico o espiri-
to tem as suas delica-
dezas e seus pudores.



O professor Bordas expôz, recentemente, em conferencia publica uma idéa bastante original para evitar a taliscação das firmas de quadros. Consiste a mesma na impressão digital do artista em suas obras. O processo é, realmente, tão simples e tão logico, que deveria ser applicado á pintura contemporanea.



A modestia toca ape-
nas com a ponta do
dedo o que a liberdade
lhe apresenta com as
mãos abertas.



O termo médio da duração da vida humana é de trinta e tres annos. Vinte e cinco por cento dos habitantes do mundo morrem antes dos seis annos, cinco por cento antes dos dezesseis e só um por cento atinge á idade de sessenta e cinco annos.



Affirma um naturalista que a agua de mar é salgada porque nas numerosas matérias organicas levadas ao oceano pelos rios ha, em maior ou menor quantidade, o sal. Na agua do rio não se nota o sal porque a correnteza e a sua direcção impedem a formaçao de grandes depositos.



Em Paterson, Estado de Nova Jersey (Estados Unidos) ha um poço artesiano, que tem a profundidade de 693 metros e atravessa em sua parte inferior a arenosa terra vermelha do terreno triasico. A agua d'este poço eleva-se a 10 metros ao solo e contém uns duzentos grãos de materiaes solidos salinas por litro de agua. O sal, que encerra, é metade do que contém a agua do mar.



Em Constantinopla, fundou-se, recentemente, uma egreja onde se officia em esperanto e cujo objectivo é, simplesmente, procurar facilidades para o culto aos visitantes de todas as nações.

KAFY

Elimina as dores de Cabeça
com a rapidez do
RAIO

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

Os "quakers" têm a moral de sua religião, derivada do puritanismo, mas que exagerou a austeridade, o rigor, o carácter perdido pelos puritanos.

Essa religião ensina que Deus pode estar presente a todos os homens por uma luz interior, que dispensa a intervenção dos padres e pastores evangélicos.

Seus adeptos são destituídos de todo e qualquer fanatismo, de toda espécie de hierarquia, não admitem nem sacramento, não prestam juramento, recusam-se a usar armas, tratam por "tu" todo o mundo e não se descobrem jamais nem mesmo ante uma cabeça coroada.

Seu rigorismo e originalidade podem ser considerados ridículos;

sua moral e seu modo de viver sempre inspiraram grande respeito.



O carvão mineral era conhecido pelos Gregos que o chamaravam "lilhantrax" (carvão de pedra) e pelos Romanos. As bolas de "argilla combustível", de que os Belgas, do tempo de Cesar, se serviam para repillir seus inimigos e levar ao longe o incendio,

eram bolas de hulha, misturadas com terra e esquentados, até ficar em braza.

No seculo XIII, servia-se ha hulha na região de Liege; a hulha foi baptizada — diziam — segundo a velha palavra saxonica "hulia".

Nas pesquisas recentes dão outra explicação, que é geralmente admittida. Foi em 1040 que um ferreiro chamado Hullos habitante de Liege, teve a ideia

de utilizar, como combustível, o carvão, que encontrara na terra. O nome dado ao carvão seria o de Hullos modificado.



O uso dos guizos na Edade Média, não era limitado á seleria e á montaria; muitas vezes faz-se menção delles nos vestuarios e até nos costumes litúrgicos. Conservam-se ainda, na cathedral de Sens, gúizos de prata dourada collocados na extremidade de uma estola e de um manipulo.

Entre os Judeus a fimbria da tunica dos sacerdotes tinha numerosos guizos.

SILHUETAS E VISIONES, acha-se a venda.



O superlativo "illus-trissimo" receberam-no dos italianos todas as línguas em que elle é empregado. Era um título honorífico dado aos bispos e outros eclesiásticos de alta dignidade.

Mas, já em 1692, De Callières na sua obra "Palavras à moda" dizia isto: « Os cardeais abandonaram o título de "illustri-símos" e "reverendí-símos", para tomarem o título mais pomposo de "eminencias".

No "Diccionario" de Moliéri lê-se: « O título de "senhoria il-lustríssima" era dado out'rra aos cardeais; e o cardeal de Richelieu recusou a "excellencia", que o embai-xador de Venezuela lhe queria dar, por dar menos estima a este título do que a "senhorita illustríssima". Depois, o papa Urbano VII attribuiu o título de "eminencia" aos nuncios, aos arcebispos e bispos, aos príncipes prelados da corte de Roma, e geralmente a todos os grandes senhores que são eclesiásticos, ainda que por seu nascimento ou qualidade devesses ter o título de "excellen-

Aleptol

TONICO VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL À SUA ALIMENTAÇÃO
O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo.
PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORATÓRIOS LEONCIO PINTO: BAHIA

cia" ou de "alteza" e o receberam das outras cortes. Com respeito aos séculares, dá-se o título de "senhoria il-lustríssima" aos embaixadores dos príncipes que não são cabeças coroadas, e a diversos senhores qualificados que não podem pretender á "excellencia".

As irregularíssimas

costas da Noruega, caracterizadas pelos inúmeros fiords, apresentam espectáculos admiráveis, pois nos logares onde as penhas se levantam em penhascos abruptos, também mergulham no mar em rápidos precipícios; a diferença entre os pontos mais altos e os mais baixos em geral, não é menor de 4.000 metros.

Em muitos dos fiords (golfos) vêm-se cas-

cas saltar do alto dos morros, de mais 600 metros de altura e precipitarem-se de um só jacto no mar, de modo que as embarcações deslizam, em baixo, entre os rochedos e a parábola das cataratas.

Quando as nuvens ou o nevoeiro occultam as bordas dos terraços donde se lançam as águas, parece que estas cahem do céu.



Afortunadamente, por pouco tempo persistiu Verdi nesse intento. Uma vez o emprezario Merelli, encontrando-o, censurou a deliberação tomada pelo maestro, dizendo-lhe:

— Meu caro amigo, não vos posso obrigar a escrever operas, já que não quereis fazê-las; ninguém sabe, porém, si algum dia não vos haveis de arrepender dessa deliberação, e não voltareis a compor.



Procurem nas principais livrarias "Silhuetas e Visões".

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA
*Formidável contra Clíptas
Gengivites, pyorrhea, etc.*